



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

CURITIBA, 11 DE DEZEMBRO DE 1958.

NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DE
ASPIRANTES DA POLÍCIA MILITAR DO
PARANÁ.

Senhores Aspirantes:

Compreendo a generosa intenção do vosso gesto, convidando-me para paraninfar êste ato, quando um futuro de realizações se abre para os vossos destinos, na carreira que tão decididamente abraçastes. Compreendo por que desejastes unir o vosso futuro ao meu passado, procurando, por êsse modo, homenagear minha fidelidade ao oficial médico de uma Fôrça Pública Estadual, que nunca renegou as lições de re-

1255

núncia inculcadas pela disciplina, e os júbilos de consciência proporcionados pelo dever cumprido.

1256 Quisestes que as palavras propiciatórias, neste dia de júbilo, partissem de alguém capacitado da pureza de vossos ideais de bem servir, de vosso propósito de acrescentar novos louros ao patrimônio heróico da corporação a que pertenceis. E eu vos agradeço.

1257 O caminho que ides percorrer é semeado de asperezas e dificuldades: o risco permanente de vida, o desconforto dos destacamentos, o modesto padrão econômico, a contínua expectativa de novos sacrifícios, nos freqüentes imprevistos da profissão.

1258 Mas estou certo de que vos sentis preparados e até felizes em face dêsse árduo futuro, porque, aos que escolheram o caminho difícil, não lhes turva o ânimo a ambição de riquezas; são ricos de si mesmos, e, dentro de si, encontram, na tranqüila consciência, o estímulo para persistir na rota do desprendimento.

1259 E, o que é mais importante, não estareis isolados. Tôda uma geração de moços, como vós, se dedica a estruturar, com o efêmero de suas vidas, a eternidade do Brasil. Como Chefe de Estado, que tem sentido e estudado o povo desta grande pátria, eu vos quero afirmar nesta hora inaugural: podeis crer em nosso futuro, pois tenho visto que se vai generalizando a convicção de que é admissível a divergência de orientação política, mas, quando se trata dos destinos do país, a unanimidade é um dever.

1260 A melhor maneira de ser patriota ainda continua aquela que aprendestes com simplicidade e modéstia, no ambiente da caserna: cumprir, cada qual, o seu dever no âmbito de suas atribuições.

É grato observar que as vossas atividades, nos lugares mais afastados, se ajustam a uma das linhas diretrizes do Governo. Haveis de percorrer o território do vosso Estado, pujante e moço. Sentireis, de perto, as imensas dificuldades com que se defronta o nosso homem do interior; participareis do seu desamparo; dar-lhe-eis segurança, pela autoridade que emana de vossa presença; haveis de guiá-lo com firmeza, dando-lhe o apoio de vossa instrução, adquirida e solidificada no curso que hoje terminais. 1261

Estareis construindo, também, na esfera de vossas atribuições, o programa governamental que busca a integração do homem do interior na comunidade brasileira, e a superação de suas deficiências pela melhoria de seu nível econômico. A fim de que não haja mais “brasileiros metropolitanos” e “brasileiros coloniais”. 1262

E a vossa atividade, nos grandes centros, há de ser moderadora, imposta pelo respeito que dedicais à farda que vos identifica e investe das prerrogativas e responsabilidades de mantenedores da ordem. Prontos na repressão ao crime, vigilantes para que não haja violência, e os descontentamentos, individuais ou de grupos, não se tornem proliferação patológica para a sociedade. E, principalmente, estareis alerta contra a investida daqueles que, falhando, por carência de atributos, levantam-se contra o regime a que atribuem a frustração de uma vida que não souberam construir. 1263

Porque as sociedades mergulham as suas raízes num passado que lhes serve de inspiração e advertência, estamos assistindo à ressurreição do senso etimológico da palavra polícia — conjunto de liberdade e restrições que constituem a própria civilização urbana. 1264

Readquire, dessa forma, a sua mais alta conceituação, no mesmo plano da política, erigida em arte de dirigir os povos e permitir aos homens um convívio pacífico e harmonioso.

1265 Pela instrução, pela integridade moral, pela disciplina consciente, os homens que a representam foram liberando a polícia das deformações de significado, que a ignorância, a deseducação política e a má fé trabalharam por fazer pejorativo, quase afrontoso.

1266 Com desvanecimento podemos afirmar que o termo readquiriu a pureza da sua primitiva definição, à medida em que a polícia se foi tornando um instrumento da democracia, pela isenção de suas atitudes, guardando obediência apenas às determinações da lei. Servidão que enobrece o homem, porque a lei consubstancia, na sua impessoalidade, as decisões de um povo inteiro. É o respeito à lei que caracteriza o cidadão.

1267 Nos tempos em que vivemos, a polícia é uma classe indispensável ao funcionamento das instituições democráticas. De tal maneira se correlacionam, que o desenvolvimento da democracia implica em maior consideração do povo para com a sua polícia. E, ao mesmo tempo, o grau de elevação a que atinge a corporação policial interfere decisivamente na educação democrática do povo, na confiança que o homem comum deposita no Governo e nas instituições políticas do país.

1268 E vós, que ingressastes no quadro de oficiais, estais recebendo o encargo de pugnar para que cada vez mais se estreite essa relação entre polícia e democracia, e, servindo a esta, aquela se engrandeça no conceito coletivo. Sereis guia e exemplo. Do vosso procedimento, dependerá o procedimento dos vossos

comandados. Alta é a missão que vos cabe, porque, no cuidar de vossos subordinados, quase da vossa idade, incumbe-vos uma função paternal. Como professor e instrutor, aquilo que, de bem ou de mal, houverdes no caráter, se refletirá na alma simples dos soldados.

A farda é um símbolo que não pode ser desvirtuado e que impõe, acima de tudo, uma honesta consciência profissional e um sagrado respeito pela dignidade humana.

1269

Não precisarei apontar-vos os nomes que enriquecem a tradição desta gloriosa Polícia Militar, a que ides servir como oficiais. Não só entre vós são cultuados êsses nomes, de vez que transitaram, da crônica do vosso Estado, para a História do Brasil.

1270

E se me tocasse resumir em um símbolo a bravura coletiva, a fidelidade literal ao compromisso assumido com a corporação, bastaria, apenas, pronunciar o nome do Regimento de Segurança do Estado, que se glorificou no cerco da Lapa. Episódio másculo, com tôdas as características de epopéia antiga, a reviver, já pelos fins do século passado, o mito dos paladinos.

1271

Seria levado a alongar-me quase indefinidamente, subjugado pela magia dos vocábulos que Euclides da Cunha, com a consciência do soldado, considerava entre os elementares da oratória militar: Pátria, honra, dever. Guardai-os para sempre, porque resumem uma norma de vida. Essa trindade vos oferece, como lema e norte, para a jornada que iniciais.

1272